

Boletim Epidemiológico

Ano 17, nº 14, abril de 2022



Subsecretaria de Vigilância à Saúde | Secretaria de Saúde do Distrito Federal

Monitoramento dos casos de dengue até Semana Epidemiológica 14 de 2022 no Distrito Federal

Apresentação

Este Boletim Epidemiológico é produzido semanalmente pela Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis (GVDT), da Diretoria de Vigilância Epidemiológica (DIVEP), da Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) – GVDT/DIVEP/SVS/SES-DF.

As informações sobre dengue apresentadas neste Boletim são referentes às notificações no Distrito Federal (DF), ocorridas entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 14 de 2021 (03/01/2021 a 10/04/2021) e entre a Semana Epidemiológica (SE) 01 a 14 de 2022 (02/01/2022 a 09/04/2022), disponíveis no Sistema de Informação de Agravos de Notificação - SINAN Online.

Todos os dados deste Boletim são parciais e provisórios, sujeitos as alterações, podendo ocasionar diferenças nos números de uma SE para outra.

Situação Epidemiológica no Distrito Federal

Em 2022, até a SE 14, foram notificados 29.480 casos suspeitos de dengue, dos quais 26.813 eram prováveis. Dos casos prováveis 95,7% são residentes no DF (n=25.655). Dentre os casos prováveis em residentes em outras UFs estão GO (1.128 casos), ES (10 casos) e MG (5 casos).

Observa-se neste período, um acréscimo de 520,1% no número de casos prováveis de dengue em residentes no DF se comparado ao mesmo período de 2021, quando foram registrados 4.137 casos prováveis da doença no DF.

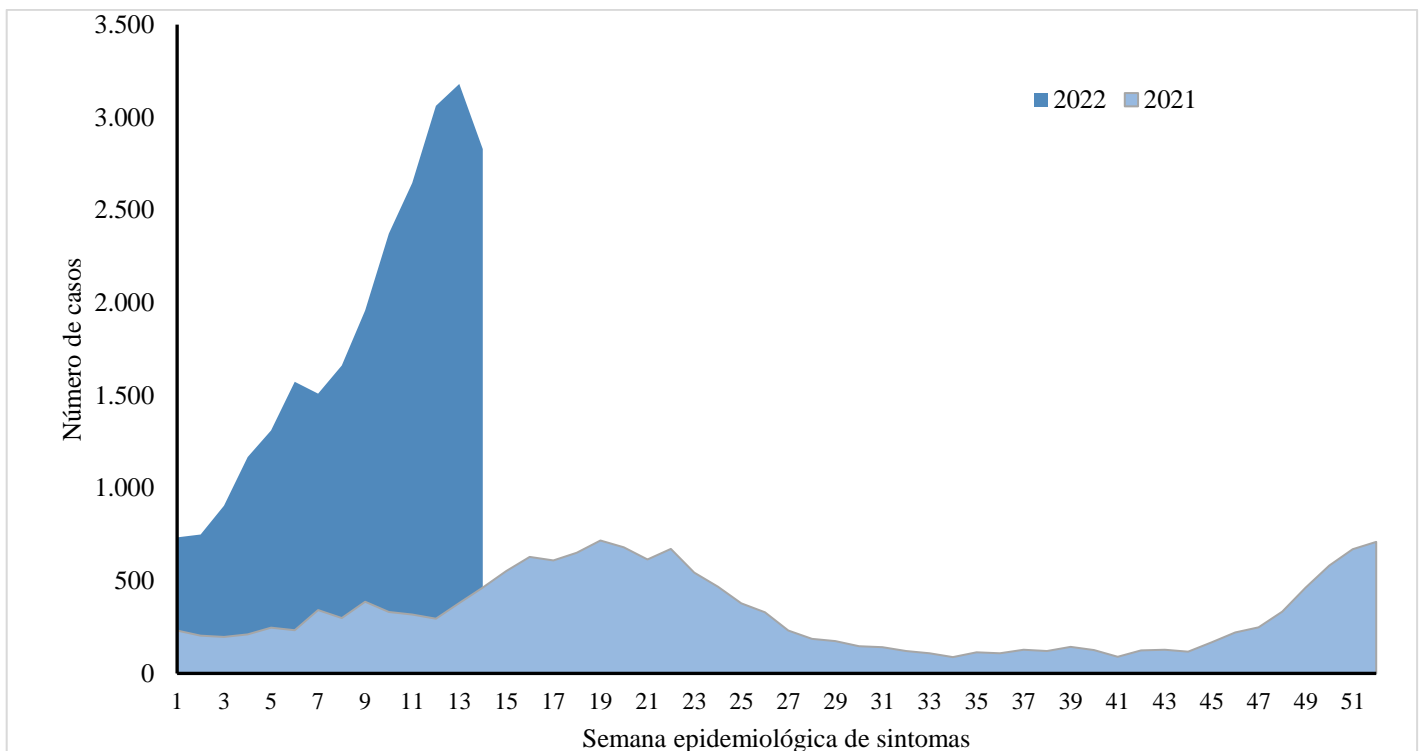
¹ *Caso provável*: todos os casos notificados como suspeitos (indivíduo que reside em área onde se registram casos de dengue ou que tenha viajado nos últimos 14 dias para área com ocorrência de transmissão ou presença de *Aedes aegypti*. Deve apresentar febre, usualmente entre 2 e 7 dias, e duas ou mais das seguintes manifestações: náusea/vômitos; exantema; mialgia/artralgia; cefaleia/dor retro-orbital; petéquias/prova do laço positiva; leucopenia. Ou ainda, toda criança proveniente de (ou residente em) área com transmissão de dengue, com quadro febril agudo, usualmente entre 2 e 7 dias, e sem sinais e sintomas indicativos de outra doença), excluindo-se os descartados.
² Baixa incidência (até 99,9 casos por 100 mil hab.); média incidência (100 a 299,9 casos por 100 mil hab.); e alta incidência (300 casos ou mais por 100 mil hab.).

Tabela 1 – Distribuição do número e da variação (%) de casos notificados e prováveis de dengue segundo a Unidade de Federação de residência, DF, 2021 e 2022, até a SE 14.

Casos de dengue	Residentes no Distrito Federal			Residentes em Outras UF			Total de Casos 2022
	2021	2022	Variação %	2021	2022	Variação %	
Notificados	6.987	28.265	304,5	1.004	1.215	21,0	29.480
Prováveis	4.137	25.655	520,1	937	1.158	23,6	26.813

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue apresenta um comportamento sazonal no DF, ocorrendo, principalmente, entre os meses de outubro a maio. Na figura 1 é possível avaliar a curva de casos prováveis de dengue por semana epidemiológica de início de sintomas no ano de 2021 e até a SE 14 de 2022. Observa-se um crescimento importante dos casos prováveis de dengue no período citado.

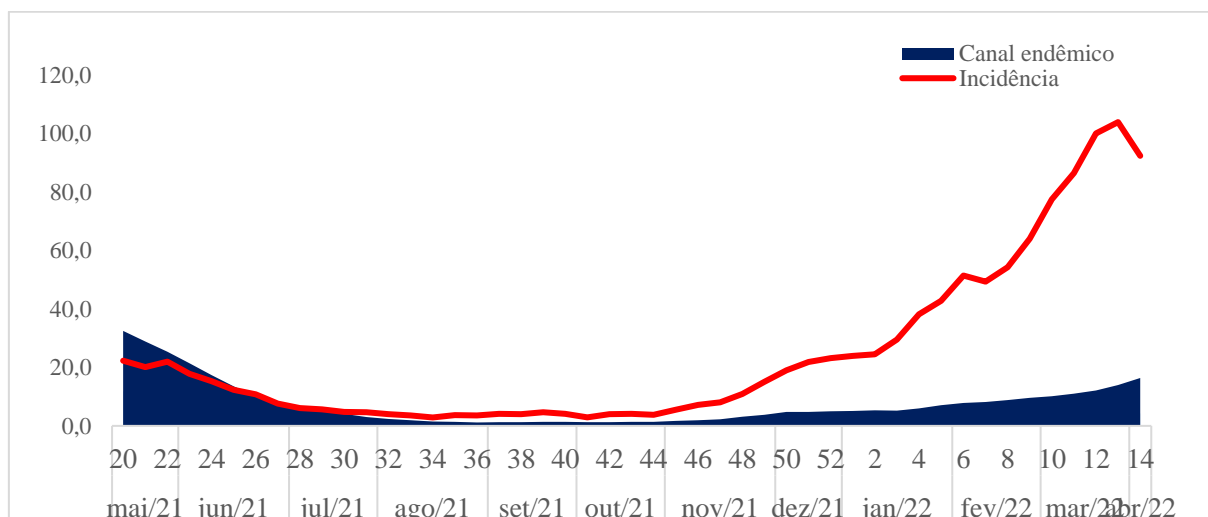


Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 1 - Curva do número de casos prováveis de dengue por SE de início de sintomas. DF, 2021 e 2022, até a SE 14.



Os diagramas de controle são ferramentas utilizadas na vigilância epidemiológica de doenças transmissíveis agudas de caráter sazonal, como a dengue, que são construídos com base em uma série histórica mensal de dados da doença e apresentam faixas de valores esperados de casos que correspondem ao limiar endêmico. A ocorrência de casos em número superior ao limiar endêmico deve ser avaliada, pois pode indicar o início de uma epidemia ou alguma variação inesperada que demande investigação e ações de controle (Fig2).



Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.

Figura 2 - Diagrama de controle segundo a incidência de dengue por 100 mil habitantes por semana epidemiológica de início dos sintomas dos casos prováveis. DF, 2021 e 2022, até a SE 14.

Com relação ao perfil dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário entre os residentes no DF, observa-se a maior incidência dos casos no sexo feminino, com 888,8 casos por 100 mil habitantes. O grupo etário com maior incidência de casos prováveis de dengue, em residentes no DF, está na faixa etária de 70 a 79 anos com incidência de 1.017,3 casos por 100 mil habitantes seguido pelos grupos etários de 60 a 69 anos e 50 a 59 anos, com 1.014,8 e 994,1 casos por 100 mil habitantes, respectivamente (Tabela 2).

Tabela 2 - Proporção e incidência dos casos prováveis de dengue por sexo e grupo etário, DF, 2022, até a SE 14.

Sexo	n	%	Incidência
Em Branco / Ignorado	37	0,1	1,2
Masculino	11524	44,9	785,7
Feminino	14094	54,9	888,8
Grupo Etário	n	%	Incidência
Menor 1 ano	181	0,7	402,8
1 a 4 anos	686	2,7	426,1
5 a 9 anos	1283	5,0	679,1
10 a 14 anos	1645	6,4	794,6
15 a 19 anos	1985	7,7	829,5
20 a 29 anos	4419	17,2	871,8
30 a 39 anos	4243	16,5	776,1
40 a 49 anos	4361	17,0	920,5
50 a 59 anos	3358	13,1	994,1



60 a 69 anos	2071	8,1	1014,8
70 a 79 anos	1015	4,0	1017,3
80 anos e mais	401	1,6	946,8
Total	25655	100,0	840,4

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.

A dengue é uma doença infecciosa causada por um vírus de genoma RNA, do gênero *Flavivírus*, família *Flaviviridae*, do qual são conhecidos quatro sorotipos (DENV-1, DENV-2, DENV-3 e DENV-4). Em relação ao monitoramento das cepas do vírus da dengue no DF, o subtipo circulante até a SE 14 é o DENV-1, detectado em 142 amostras analisadas pelo Laboratório Central de Saúde Pública do Distrito Federal – LACEN-DF (tabela 3).

Tabela 3 - Monitoramento dos sorotipos virais por local de residência. DF, 2022, até a SE 14.

Região de Saúde	Sorotipos Virais				Total
	DenV-1	DenV-2	DenV-3	DenV-4	
CENTRAL	7	0	0	0	7
CENTRO-SUL	7	0	0	0	7
LESTE	7	0	0	0	7
NORTE	6	0	0	0	6
OESTE	62	0	0	0	62
SUDOESTE	37	0	0	0	37
SUL	16	0	0	0	16
Total	142	0	0	0	142

Fonte: TrakCare. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.

Situação Epidemiológica nas Regiões de Saúde

Cada região de saúde do DF, a depender de suas especificidades, apresenta um panorama diferente com relação à situação da doença. A região de saúde Sudoeste apresentou o maior número de casos prováveis (5.630), seguida da região Oeste (5.360) e da região Norte (3.371) até a SE 14. Essas três regiões totalizam 56,0% dos casos prováveis do DF até a SE 14 (n=14.361).

Com relação à situação da doença nas regiões administrativas, Ceilândia apresentou o maior número de casos prováveis (5.024), seguida de Samambaia (2.084 casos), São Sebastião (1.980 casos), Taguatinga (1.531 casos) e Planaltina (1.422) até a SE 14. Estas cinco regiões administrativas apresentaram 46,9% (n=12.041) dos casos prováveis de dengue do DF (Tabela 4).



Tabela 4 – Distribuição do número e variação (%) de casos prováveis de dengue por região de saúde e administrativa de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 14.

Região de Saúde	Casos de Dengue		Variação%
	2021	2022	
CENTRAL	340	1022	200,6
Cruzeiro	15	101	573,3
Lago Norte	83	209	151,8
Lago Sul	28	204	628,6
Plano Piloto	166	430	159,0
Sudoeste Octogonal	26	48	84,6
Varjão	22	30	36,4
CENTRO-SUL	304	1475	385,2
Candangolândia	18	74	311,1
Estrutural	36	217	502,8
Guará	149	652	337,6
Núcleo Bandeirante	24	79	229,2
Park Way	6	60	900,0
Riacho Fundo I	33	167	406,1
Riacho Fundo II	35	224	540,0
SIA	3	2	-33,3
LESTE	532	2801	426,5
Jardim Botânico	31	186	500,0
Itapoã	127	195	53,5
Paranoá	195	440	125,6
São Sebastião	179	1980	1006,1
NORTE	1726	3371	95,3
Fercal	19	77	305,3
Planaltina	969	1422	46,7
Sobradinho	413	701	69,7
Sobradinho II	325	1171	260,3
OESTE	457	5360	1072,9
Brazlândia	41	336	719,5
Ceilândia	416	5024	1107,7
SUDOESTE	624	5630	802,2
Águas Claras	91	445	389,0
Recanto Das Emas	122	617	405,7
Samambaia	206	2084	911,7
Taguatinga	116	1531	1219,8
Vicente Pires	89	953	970,8
SUL	130	422	224,6
Gama	60	269	348,3
Santa Maria	70	153	118,6
Em Branco	24	5562	23075,0
Total	4.137	25.655	520,1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022, sujeitos a alterações.



A análise da taxa de incidência acumulada de 2022 das regiões de saúde evidencia que a região Oeste apresentou a maior taxa até a SE 14, com 1.055,43 casos por 100 mil habitantes. As regiões administrativas com as maiores taxas de incidência no mesmo período foram São Sebastião com 1.707,07 casos por 100 mil habitantes, Sobradinho II, com 1.495,85 casos por 100 mil habitantes e Vicente Pires, com 1.297,45 casos por 100 mil habitantes (Tabela 5).

Tabela 5- Taxa de incidência mensal por região administrativa e incidência acumulada/100 mil hab. por região administrativa e região de saúde, DF, 2022, até SE 14.

Região de Saúde	Incidência Mensal				Incidência acumulada /100 mil hab.
	jan	fev	mar	abr	
CENTRAL	84,44	84,44	86,37	26,77	282,03
Cruzeiro	84,27	93,99	106,96	42,13	327,35
Lago Norte	180,46	172,38	175,07	35,01	562,93
Lago Sul	72,30	85,69	85,69	29,46	273,13
Plano Piloto	60,35	53,41	57,31	15,63	186,70
Sudoeste/Octogonal	32,57	34,38	14,48	5,43	86,87
Varjão	22,65	79,28	124,59	113,26	339,79
CENTRO-SUL	79,04	97,69	163,34	47,27	387,35
Candangolândia	73,45	91,81	195,86	91,81	452,93
Estrutural	62,55	141,42	320,91	65,27	590,16
Guará	106,72	121,66	177,86	57,63	463,86
Núcleo Bandeirante	99,92	79,10	124,90	24,98	328,91
Park Way	52,04	73,73	112,76	21,68	260,21
Riacho Fundo I	66,19	93,58	155,20	66,19	381,15
Riacho Fundo II	54,48	59,82	103,61	21,36	239,28
SIA	0,00	38,15	38,15	0,00	76,31
LESTE	144,82	248,63	327,15	93,93	814,52
Jardim Botânico	92,88	115,24	91,16	20,64	319,93
Itapoã	63,32	78,77	94,21	64,87	301,17
Paranoá	123,18	155,31	202,17	108,45	589,10
São Sebastião	268,13	535,40	741,46	162,09	1.707,07
NORTE	163,66	248,45	438,87	98,59	949,56
Fercal	84,46	158,36	570,10	0,00	812,92
Planaltina	93,33	168,29	394,72	68,85	725,19
Sobradinho	276,82	279,63	296,49	132,09	985,03
Sobradinho II	246,54	431,77	662,98	154,57	1.495,85
OESTE	147,48	242,59	486,56	178,79	1.055,43
Brazlândia	35,92	59,35	248,33	181,17	524,78
Ceilândia	163,58	269,03	520,93	178,45	1.131,98
SUDOESTE	142,35	160,18	290,72	85,33	678,58
Águas Claras	62,12	76,19	101,97	20,51	260,79
Recanto das Emas	71,73	71,73	210,65	111,74	465,85



Samambaia	129,00	191,05	394,35	136,35	850,75
Taguatinga	152,75	176,77	337,21	68,69	735,43
Vicente Pires	471,06	364,86	396,18	65,35	1.297,45
SUL	30,77	37,37	56,79	29,67	154,60
Gama	32,01	45,24	73,77	36,19	187,21
Santa Maria	29,40	28,62	37,90	22,43	118,36
DF	125,96	202,13	384,89	127,47	840,45

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022 até a SE 14, sujeitos a alterações.

A figura 3 retrata o mapa do DF segundo a classificação de incidência (baixa, média ou alta) de casos prováveis para cada 100 mil habitantes, nas últimas quatro semanas epidemiológicas (SE 11 a 14/2022).

As regiões administrativas de São Sebastião (626,79 casos por 100 mil hab), Sobradinho II (551,84 casos por 100 mil hab), Ceilândia (525,43 casos por 100 mil hab), Fercal (475,08 casos por 100 mil hab), Samambaia (396,39 casos por 100 mil hab), Brazlândia (368,59 casos por 100 mil hab), Planaltina (332,31 casos por 100 mil hab), Vicente Pires (307,68 casos por 100 mil hab), Sobradinho I (306,33 casos por 100 mil hab) e Estrutural (301,88 casos por 100 mil hab) estão classificadas como alta incidência (maior que 300 casos por 100 mil hab). Observa-se que a RA de Ceilândia apesar de ainda manter alta incidência, obteve uma diminuição importante deste dado, indo de 2.074 casos por 100 mil hab para 525,43 casos por 100 mil hab.

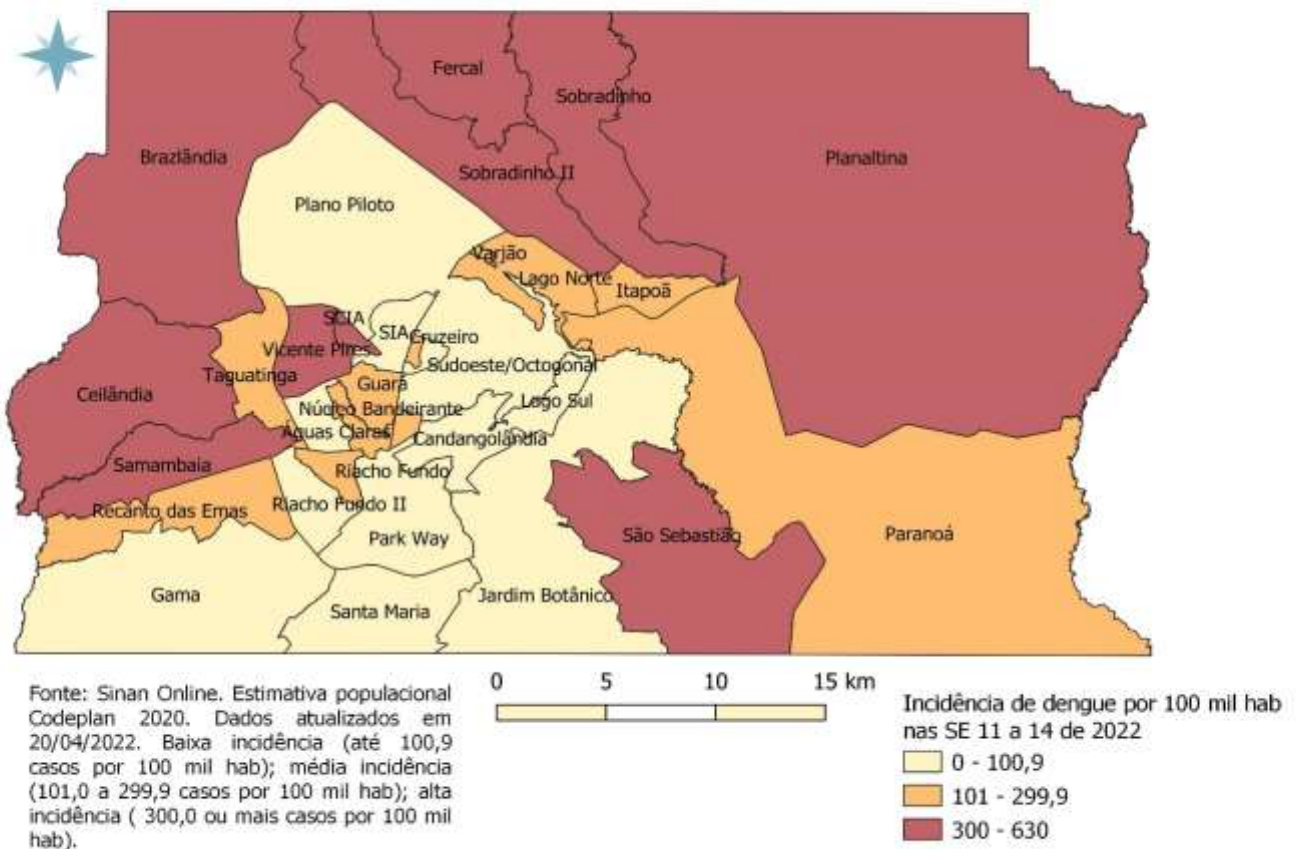


Figura 3 - Mapa da incidência das últimas quatro SE por classificação (baixa, média ou alta). DF, 2022, SE 11 a 14. Atualizado em 20/04/2022.



Casos graves e óbitos

A susceptibilidade ao vírus da dengue é universal, no entanto, fatores de risco individuais, tais como idade, etnia, presença de comorbidades e infecção secundária podem determinar a gravidade da doença. Crianças mais novas, particularmente, podem ser menos capazes que adultos de compensar o extravasamento capilar e estão, conseqüentemente, em maior risco de choque por dengue. Também dentro do grupo em maior risco estão indivíduos acima de 65 anos, pois são mais vulneráveis às complicações por possuírem sistema imunológico menos eficiente, pela possível existência de doenças associadas e até pelo fato de se desidratarem com mais facilidade.

Até a SE 14 de 2022, foram confirmados 373 casos de dengue com sinais de alarme (1,45% do total de casos prováveis) e 23 casos graves (0,09% do total de casos prováveis) em residentes no DF. Nesse período foi registrado 1 óbito pelo agravo. No mesmo período de 2021 foram registrados 06 óbitos por dengue no DF (Tabela 6).

Tabela 6 - Casos confirmados de dengue com sinais de alarme, dengue grave e óbitos por dengue por região de saúde de residência. DF, 2021 e 2022, até a SE 14.

Região de Saúde	Casos Confirmados de Dengue					
	2021			2022		
	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos	Sinais de Alarme	Grave	Óbitos
CENTRAL	1	1	0	24	0	0
CENTRO-SUL	0	0	0	35	5	0
LESTE	4	0	1	37	2	0
NORTE	25	2	3	69	5	1
OESTE	3	1	2	47	3	0
SUDOESTE	10	0	0	108	6	0
SUL	1	0	0	6	0	0
Em Branco	0	0	0	46	2	0
DF	44	0	6	373	23	1

Fonte: SINAN Online. Dados atualizados em 20/04/2022 até a SE 14, sujeitos a alterações.

O óbito confirmado ocorreu no sexo feminino, residente em Sobradinho II, pertencente ao grupo etário de 60 a 69 anos.





Subsecretaria de Vigilância à Saúde – SVS

Divino Valero Martins - Subsecretário

Diretoria de Vigilância Epidemiológica – Divep

Fabiano dos Anjos Pereira Martins - Diretor

Gerência de Vigilância das Doenças Transmissíveis - GVDT

Kenia Cristina de Oliveira – Gerente

Elaboração:

Flávia Sodrê Silva – técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Luciene da Silva Guedes - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Marília Graber França - técnica de vigilância epidemiológica das arboviroses

Endereço:

Edifício CEREST - SEPS 712/912 Bloco D, Asa Sul, Brasília/DF. CEP 70.390-125

Telefone: 2017-1145 Ramal 8251/8254

Endereço eletrônico: gvdtdivep@saude.df.gov.br

